XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA SIMULAÇÃO CLÍNICA DA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER II

Maria Adeni Clementino Leite;
Ângela Rebeca Pessoa Morais;
Viviane Rolim de Holanda;
Waglânia de Mendonça Faustino;
Fabiana Maria Filippin de Almeida;
Jeferson Barbosa Silva.

Programa de Monitoria
CCS, Centro de Ciências da Saúde, Campus I, João Pessoa, PB

INTRODUÇÃO

A formação em saúde exige o constante aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, com vistas à qualificação do ensino e à construção de saberes que articulem teoria e prática. Imprescindível o investimento em estratégias metodológicas inovadoras, capazes de despertar o interesse dos estudantes e favorecer a aprendizagem significativa. As metodologias ativas de ensino têm se destacado nesse processo, consolidando-se como instrumentos potentes para a formação acadêmica e para a educação permanente em saúde (Matos et al., 2022).

Entre essas metodologias, a simulação clínica vem assumindo papel central na formação em Enfermagem, ao proporcionar experiências práticas em ambiente controlado e seguro. Essa estratégia permite o desenvolvimento integrado de competências técnicas, cognitivas e atitudinais, além de estimular o raciocínio clínico, a tomada de decisão e o trabalho em equipe (Freire et al., 2023). Trata-se, portanto, de um método alinhado aos princípios da pedagogia ativa, que favorece o protagonismo do estudante e a construção autônoma do conhecimento a partir de situações realísticas (Fonseca et al., 2020).

A simulação clínica tem demonstrado efetividade não apenas como recurso didático, mas também como ferramenta de avaliação e de aprimoramento das práticas assistenciais. Sua aplicação contribui para uma aprendizagem mais profunda e reflexiva, ao permitir que os discentes experimentem o erro como oportunidade de crescimento e aprimorem suas habilidades antes da inserção no cenário real do cuidado (Coren, 2020; Matos et al., 2022; Fonseca et al., 2020). Quanto maior o realismo e o tempo de imersão, maior tende a ser o aproveitamento e a preparação do futuro profissional para atuar com segurança e competência (Matos et al., 2022; Ramos et al., 2022).

A execução de atividades simuladas demanda planejamento criterioso, clareza nos objetivos de aprendizagem e elaboração minuciosa dos cenários, de modo que reproduzam fielmente as situações assistenciais. O processo geralmente envolve três etapas fundamentais: briefing (ou pré-briefing), cenário e debriefing, que favorecem a reflexão crítica e a consolidação do aprendizado. Essas fases podem ter como propósito o ensino de novas técnicas, o treinamento

no uso de tecnologias e protocolos, a melhoria de indicadores assistenciais ou a capacitação de profissionais em diferentes contextos (Coren, 2020).

No âmbito da formação em Enfermagem, a monitoria constitui um recurso pedagógico relevante, por estimular a aprendizagem colaborativa, a troca de saberes e o fortalecimento do vínculo entre docentes e discentes (Bernardi et al., 2021). A atuação do monitor em atividades de simulação clínica potencializa o processo de ensino-aprendizagem, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, o aprofundamento de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, técnicas e reflexivas (Freire et al., 2023).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da monitoria nas atividades de simulação clínica com estudantes do curso de Enfermagem de uma universidade pública.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das atividades da monitoria da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II, vinculada ao projeto de ensino *"Enfermagem na atenção à saúde da mulher: monitoria para aprimorar conhecimentos"*, pertencente ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências da Saúde (CCS).

As atividades de monitoria foram desenvolvidas nos semestres letivos 2024.2 e 2025.1 que se iniciavam no ambiente do Laboratório de Enfermagem Materno-Infantil do Departamento de Enfermagem Coletiva (DESC) semanalmente, em horários previamente estabelecidos com os discentes, sob supervisão direta de docentes. As ações foram planejadas de forma a integrar os conteúdos teóricos e práticos, por meio de simulações clínicas realísticas, utilizando manequins, materiais técnicos e cenários elaborados a partir de situações assistenciais comumente encontradas na prática obstétrica.

Para cada temática abordada, foram elaborados três roteiros teórico-práticos, previamente analisados e validados pelos docentes da disciplina, contemplando as etapas da consulta de Enfermagem no pré-natal de risco habitual e assistência ao trabalho de parto/parto e puerpério.

Ao final de cada semestre letivo, os discentes participaram de simulações clínicas integrando a avaliação do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), metodologia que avalia o desempenho prático e comunicacional em estações clínicas simuladas (Coren, 2020). O OSCE foi realizado no Centro de Simulação em Saúde do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW).

No período 2024.2, o OSCE contemplou a consulta de enfermagem no pré-natal de risco habitual e a assistência ao parto; e no período 2025.1 abordou a consulta de pré-natal no primeiro trimestre e no terceiro trimestre gestacional. O tempo para execução das práticas simuladas pelo discente foi de dez minutos em cada cenário.

O desenvolvimento das simulações clínicas seguiu três etapas principais: pré-briefing, cenário e debriefing (Coren, 2020). No pré-briefing foram apresentados aos discentes os objetivos da atividade, o contexto do caso clínico, os equipamentos disponíveis e as regras de participação, com o intuito de estabelecer uma comunicação efetiva. Durante a etapa do cenário, os estudantes vivenciaram situações práticas, desempenhando papéis assistenciais de maneira ativa e colaborativa. Por fim, o debriefing que constitui um momento de análise crítica, foi conduzido por um docente facilitador, que favoreceu a reflexão sobre as condutas adotadas e a consolidação do aprendizado.

As atividades foram registradas em diário de campo, elaborado pelas monitoras, contendo descrições das ações, percepções dos participantes e observações referentes ao processo de ensino-aprendizagem. As reflexões aqui apresentadas derivam da análise descritiva e interpretativa desse material, fundamentada no referencial teórico sobre simulação clínica e metodologias ativas na formação em Enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo de cada semestre letivo foram propostas situações clínicas que abrangeram a) primeira consulta de pré-natal em gestante no primeiro e último trimestre gestacional envolvendo avaliação exames laboratoriais, exame obstétrico, prescrição e orientações relativas a cada

trimestre de gravidez; b) sinais de evolução para trabalho de parto; d) cuidados imediatos ao recém-nascido e à mulher no pós-parto; e) avaliação clínica e condutas frente a hemorragia pós-parto. Abaixo, as figuras 01 e 02 registram o cenário de prática e algumas das situações clínicas registradas.

Os estudantes desenvolveram treinamento de habilidades técnicas e atitudinais envolvendo o cálculo da idade gestacional e da data provável do parto, análise da caderneta de vacinação, solicitação e interpretação de exames gestacionais, prescrição de suplementação, execução das manobras de Leopold, mensuração da altura uterina, identificação dos períodos clínicos do parto, cálculo do índice de choque e condutas orientadas pelo protocolo de hemorragia pós-parto e cuidados com o recém-nascido na sala de parto

A experiência de monitoria com simulação clínica revelou-se uma estratégia pedagógica eficaz na formação em Enfermagem, permitindo aos discentes aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas simuladas e seguras. Durante as primeiras simulações do OSCE, observou-se que os estudantes demonstraram nervosismo e ansiedade, sobretudo por se tratar de sua primeira vivência com esse tipo de metodologia. Contudo, ao longo das atividades, verificou-se um progressivo aumento da segurança, autonomia e confiança na execução dos procedimentos.

A simulação clínica, enquanto metodologia ativa, permite ao discente exercitar habilidades técnicas, comunicacionais e comportamentais, bem como desenvolver raciocínio clínico e tomada de decisão, em um ambiente que possibilita errar, refletir e corrigir condutas sem prejuízo ao paciente (Matos et al., 2022; Rosa et al., 2020; Fonseca et al., 2022). Essa característica contribui para a aprendizagem significativa e para o fortalecimento das competências essenciais ao exercício profissional.

Conforme destaca Rosa et al. (2020), o ensino por simulação fundamenta-se na execução de tarefas estruturadas em cenários de complexidade crescente, favorecendo o aprendizado progressivo. O briefing padronizado e estruturado é essencial para garantir a clareza das orientações e a criação de um ambiente de confiança, condição indispensável à efetividade da experiência (Coren, 2020).

Na experiência relatada, as etapas de simulação favoreceram o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, a interação entre docentes, monitores e discentes e a consolidação de uma aprendizagem mais ativa e participativa. A avaliação das simulações pelos participantes, facilitadores e equipe envolvida mostrou-se fundamental para aprimorar continuamente a metodologia e alinhar os objetivos pedagógicos à complexidade dos cenários (Coren, 2020).

Os resultados observados no desenvolvimento da aprendizagem dos discentes reforçam a importância da integração entre simulação clínica e monitoria acadêmica como estratégias complementares de ensino. Durante as atividades teórico-práticas, os discentes demonstraram maior segurança e desenvoltura no atendimento aos usuários, evidenciando o impacto positivo da metodologia no desempenho prático e na confiança profissional (Freire et al., 2023).

Figura 01: Ambientes de simulação clínica.



Fonte: A: Atividade prática com as monitoras no Laboratório de Enfermagem Materno-infantil; B: Centro de Simulação em Saúde. Autoria Própria, 2025.

Figura 02: Simulação clínica de consulta de pré-natal e assistência ao parto



Fonte: Simulação Clínica: A: Grupo de docentes e monitora do projeto de ensino no Centro de Simulação; B: Cenário de consulta de pré-natal de risco habitual; C e D: Cenário sobre a assistência ao parto. Autoria Própria, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a simulação clínica se consolida como uma ferramenta inovadora e transformadora no ensino de Enfermagem, ao proporcionar experiências que unem conhecimento teórico, habilidade técnica e competência emocional, preparando o estudante para o exercício profissional qualificado e humanizado. A experiência vivenciada também evidenciou o papel da monitoria como elo mediador do processo ensino-aprendizagem, fortalecendo o vínculo entre estudantes e docentes e promovendo o aprendizado colaborativo e significativo.

REFERÊNCIAS

COREN - Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. **Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem**/ Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. - São Paulo-SP, 2020. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/manual-simulacao-clinica-profissionais-enfermagem.pdf. Acesso em 23 set. 2025.

FONSECA, Luciana Mara Monti *et al.* Cenário de simulação interdisciplinar na educação em enfermagem: parto e nascimento humanizados. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3681.3286 Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100349&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 08 out. 2025.

FREIRE, Ingrid da Silva Florêncio *et al.* A importância da monitoria acadêmica para a realização da simulação clínica na Graduação de Enfermagem: Relato de Experiência. In: **Anais do Simpósio de Simulação Clínica do Hospital das Clínicas-UFPE**. Anais. Recife(PE) Hospital das Clínicas da UFPE, 2023. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/simposiosimHC_UFPE_Ebserh/650991-A-IMPORTANCIA-DA-MONITORIA-ACADEMICA-PARA-A-REALIZACAO-DA-SIMULACAO-CLINICA-NA-GRADUACAO-DE-ENFERMAGEM--RELATO-DE. Acesso em 23 set. 2025.

MATOS, Mariane Pereira *et al*. Assistência de enfermagem em situação de abortamento retido: cenário validado para simulação clínica. **Enfermagem em Foco**, v. 13, 2022. DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202236 Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-202236/2357-707X-enfoco-13-e-202236.pdf, Acesso em 08 out. 2025.

BERNARDI, Camila Milene Soares *et al*. Monitoring in laboratory of practices of nursing: report experience. **Research, Society and Development,** *[S. l.]*, v. 10, n. 9, p. e23910917925, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17925. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/17925. Acesso em: 30 oct. 2025.

RAMOS, Débora Figueira *et al*. Consulta de enfermagem em planejamento reprodutivo: validação de cenário e checklist para o debriefing**. Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao0296345. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100349. Acesso em 07 out. 2025.

ROSA, Maria Ercília Chagas e*t al*. Aspectos positivos e negativos da simulação clínica no ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, p. e20190353, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/wB9NcpWs3gnkgLm5JrjZ7zk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em 23 set. 2025.